

LITERÁRIO

Três poemas inéditos

Ondjaki¹

1 – “uma concha acesa”

a pegada da andorinha
não resiste
ao vento.
celebra, inquieta
um ou outro grão
que da praia amena
é já recordação.
a andorinha
de tão leve e precária
apenas se expõe em símbolo

um desenho escasso
uma flor franzina.

na pegada da andorinha
havia uma concha de areia
virada para a lua.

era uma concha acesa.

2 – “na voz dos sapos”

já só a voz dos sapos me
sabe inaugurar a manhã.
só sei escutar ainda um
pressentimento de orvalho
– próximo do que fosse
um murmúrio de relva doce.
uso o sol para me despedir do
horizonte.
só sei respirar pessoas
depois de uma despedida.

já só a poesia me preenche a
tranquilidade no olhar.

atravesso a noite pelo modo
como espero a lua:
por prudência
continuo sendo vários.

¹ Ondjaki (1977) é angolano. Prosador e poeta, também escreve para cinema. É membro da União dos Escritores Angolanos. Alguns livros seus foram traduzidos para francês, espanhol, italiano, alemão, inglês, sérvio, sueco, polaco [www.kazukuta.com].

3 – “de silêncios...”

todos os modos do
silêncio:

as últimas folhas
e a sua queda.
gente humana
e a bicicleta.
os patos
movidos a grito.
as cobras
no asfalto da morte.

todos os modos do
silêncio:

os pássaros usam tons escuros
para intensificar
o amarelo do milho.

as árvores sorriem
e se aceitam
na sua quietude.

Recebido em 29 de agosto de 2012 e aceito em 24 de setembro
de 2012.